

from game design, to the way the assets are organized within a coding structure and the art imprinted in the DVD or BlueRay Discs in which these games are placed. The authors make it clear that although the processes involved in localizing a game should be carried out by several professionals, they also emphasize the importance of developers promote an environment of shared responsibilities in their companies, where programmers, translators, testers are oriented into perceiving the localization of games as a context-aware process.

The in-depth look provided by this book on the inner aspects of game localization, and how these are predicated on cultural, geographical, ethnical and other conventions, reinforces the fact that this translation practice is composed by multilayered dimensions meaning. On the account of all these aspects approached, besides several others not mentioned, this book becomes a valuable source of information on different perspectives of translation game localization and, as result, on the extra-linguistic aspects of translation.

[Received in 06/06/2013 . Approved
in 30/06/2013]

<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8026.2013n64p256>

Rojo, Roxane; Moura, Eduardo [Orgs.]. *Multiletramentos na escola*, Parábola Editorial, 2012. ISBN: 978-85-7934-041-3

by Giana Targanski Steffen
Universidade Federal de Santa
Catarina

A obra é uma coletânea de trabalhos resultante de disciplinas de pós-graduação ministradas pela renomada docente e pesquisadora Roxane Rojo na UNICAMP e na UFMT. Tendo como fundamentação teórica a perspectiva socio-cultural da educação e o conceito Bakhtiniano de gênero discursivo, os diversos autores oferecem sequências didáticas para o ensino de língua portuguesa, seguindo o modelo proposto por Dolz e Schneuwly. Essas propostas de ensino visam os multiletramentos e a leitura crítica através da análise e da produção de textos multissemióticos e multiculturais, e são definidas pelos autores como *protótipos*, no sentido de que podem ser adaptadas a diferentes contextos de ensino e aprendizagem.

No primeiro capítulo, intitulado “Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola”, Rojo apresenta uma breve síntese de estudos prévios sobre a questão, desde a proposta inicial manifestada pelo Grupo de Nova Londres (New London Group), abordando questões importantes em estudos mais recentes, tais como os aspectos de multiplicidade cultural discutidos por García Canclini e a importância das características dos textos hipermediáticos para os multiletramentos sob a ótica de Jay Lemke. Rojo então explica que a obra é uma resposta à necessidade de se incluir no currículo escolar a grande variedade de novas culturas e textos que surgem no mundo globalizado com o auxílio das novas tecnologias e que já estão presentes na vida dos alunos. Entende-se que as novas ferramentas de acesso à comunicação e à informação e a multiplicidade de linguagens que elas permitem acarretam novos letramentos, denominados *multiletramentos*, já que envolvem tanto aspectos multimodais quanto multiculturais. Desse modo, a inserção de multiletramentos no ambiente escolar incluiria não apenas o uso das novas ferramentas de comunicação, mas também as práticas de produção e análise crítica de textos multimodais e multiculturais,

abrindo espaço na sala de aula para o estudo de diversidades culturais historicamente menos valorizadas no contexto escolar.

Neste capítulo inicial, Rojo expõe questões fundamentais sobre o ensino em um mundo globalizado, em que a produção cultural é híbrida e desterritorializada. Assim, a autora procura responder as seguintes questões: “Por que abordar a diversidade cultural e a diversidade de linguagens na escola? Há lugar na escola para o plurilinguismo, para a multissemiótica e para uma abordagem pluralista das culturas? Por que propor uma pedagogia dos multiletramentos?” (p.11). Tais problematizações são levantadas visando à reflexão crítica dos professores que buscam renovar suas práticas neste novo contexto, e levam a pensar sobre como as novas tecnologias de comunicação, os hipertextos e as hiper mídias podem transformar o conceito tradicional de ensino e aprendizagem.

Ao longo do capítulo, a autora localiza a origem histórica do conceito de multiletramentos, apresenta a metalinguagem envolvida nessa discussão, argumenta quanto à necessidade de uma pedagogia dos multiletramentos e sugere modos de pô-la em prática. Tal peda-

gogia pressupõe multiplicidades culturais expressas por meio de textos multissemióticos, ou seja, textos constituídos de múltiplas linguagens como imagens, vídeos, gráficos e sons que se somam à língua verbal oral ou escrita para criar novos e diferentes significados. Assim, a capacidade de compreensão ou produção de textos multimodais requer prática e habilidade em todos esses diferentes modos, ou seja, exige multiletramentos.

A autora lembra, ainda, que os novos letramentos são híbridos, interativos e colaborativos. Se considerarmos os hipertextos e hiperlinks, os quais permitem diversas conexões e trajetórias de leitura, parece haver uma subversão ou transgressão das “relações de controle unidirecional da comunicação e da informação (da produção cultural, portanto) bem como da propriedade dos ‘bens culturais imateriais’ (ideias, textos, discursos, imagens, sonoridades)” (pp. 24-25).

Dessa forma, faz-se necessário não somente a inclusão de novas estéticas, ou da apreciação dos diferentes e inovadores produtos culturais que as novas ferramentas de comunicação suscitam ao currículo escolar, mas também uma nova ética, pluralista e democrática, sobre o

âmbito da valoração das diferentes linguagens e suas variedades.

A pedagogia dos multiletramentos, então, propõe a formação de usuários (leitores e produtores fluentes nestes novos modos) críticos, criadores de sentido e transformadores. Em outras palavras, a intenção é que, a partir da exploração de gêneros multimodais e multiculturais, os alunos adquiram a capacidade de compreensão do modo como os textos nas novas tecnologias operam e utilizem o que foi aprendido de novas formas, significando e resignificando, o que remete a uma prática transformadora na qual os alunos se tornam agentes na construção de significados.

Com exceção do primeiro, cada capítulo descreve, de maneira teoricamente embasada, um protótipo didático para o ensino de língua portuguesa que lida com diferentes gêneros, mídias e modalidades, envolvendo ou não o uso de novas tecnologias. Todos os protótipos surgem a partir de gêneros, mídias e linguagens que os autores acreditam já fazer parte das “culturas de referência” dos alunos e buscam dar a esses “um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático” (p.8). Os diversos tipos de textos trabalhados incluem novos gêneros da Internet, como os *blogs*, ou

releituras de gêneros tradicionais, como é o caso do poema, inseridos no contexto das hipermídias.

Os capítulos que apresentam os protótipos didáticos são divididos em duas partes. A primeira parte, denominada “Por uma educação estética”, compreende os capítulos de 2 a 7 e focaliza a “análise crítica das estéticas e usos das linguagens e formas em seus objetos de ensino” (p. 9). O segundo capítulo, de Gislaïne Cristina Correr Lorenzi e Tainá-Rekã Wanderley de Pádua, explora novas práticas de letramento em conjunto com a alfabetização, principalmente para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental e tem como objeto e ferramenta de ensino o *blog*. No terceiro capítulo, Denise de Oliveira Teixeira e Eduardo Moura propõem um novo olhar aos contos de fada, desenvolvendo atividades de releitura de textos clássicos através de videoanimações, com alunos do quinto ano do ensino fundamental. No quarto capítulo, Anair Valênia Martins Dias, Cláudia Goulart Moraes, Viviane Raposo Pimenta e Walleska Bernardino Silva sugerem o trabalho com um gênero relativamente novo – o miniconto – com alunos do ensino médio, com enfoque no tema do cotidiano em uma série de atividades interpretativas que de-

vem capacitar os alunos a preparar o seu próprio miniconto multimodal sobre o tema. O quinto capítulo, de Anair Valênia Martins Dias, tem como objetivo incentivar alunos de ensino médio a escrever um hiperconto e produzi-lo em um *podcast*. No sexto capítulo, Cintia B. Garcia, Flávia Danielle Sordi Silva e Rosane Paiva Felício utilizam o ambiente da Internet para apresentar aos alunos diferentes tipos de produções artísticas, como a música e a pintura, para que possam refletir sobre a diversidade, atuando como agentes produtores de um painel multimidiático. O sétimo capítulo, de Edsônia de Souza Oliveira Melo, Paulo Wagner Moura de Oliveira e Sueli Correia Lemes Valezi, trata da interface entre os gêneros poéticos e gêneros multimodais, como a música e videocliques.

A segunda parte do livro, “Por uma educação ética e crítica”, compreende os capítulos de 8 a 12 e tem como interesse a “análise dos temas e universos de valores que eles convocam” (p. 9). O oitavo capítulo, de Adriana Teixeira e Fernanda Félix Litron, focaliza o Manguêbeat, um movimento musical que relaciona a cultura local de Recife e a cultura de massa, permitindo que alunos de diferentes localidades possam, por meio do

contato com esses textos, refletir sobre a sua própria cultura. O capítulo nove, de Eliane A. Pasquotte-Vieira, Flávia Danielle Sordi Silva e Maria Cristina Macedo Alencar, parte da apresentação de diferentes versões da canção Roda-viva de Chico Buarque de Holanda, para estimular os alunos a compreenderem que o significado e o valor dos textos são construídos na interação de sujeitos inseridos em um determinado contexto sócio-histórico. No décimo capítulo, Melina Aparecida Custódio aborda o gênero documentário, mais especificamente no tema pichação, enquanto no décimo primeiro capítulo, Ely Alves Miguel, Jefferson Ferreira, Jucelina Ferreira de Campos, Lezinete Regina Lemes, Loredir Rodrigues Benevides e Shirlei Neves dos Santos abordam esse gênero em curta metragem. Tanto o décimo quanto o décimo primeiro capítulos oferecem aos alunos um modo de expressão de suas práticas locais. Por fim, o décimo segundo capítulo, de Eduardo Moura e Heitor Gribl apresenta o trabalho dos autores com o *radioblog*, que permite ao aluno difundir, através das redes sociais, sua própria 'voz' alinhada às suas preferências musicais.

Os diversos autores introduzem seus protótipos com uma breve

justificativa para os planos por eles elaborados e em seguida apresentam os objetivos e o detalhamento de suas sequências didáticas. Tais sequências têm em comum o intuito de criar contextos reais para a produção e análise de textos por meio de atividades múltiplas e variadas que permitam aos alunos trazer à tona seu conhecimento prévio do gênero em questão, ampliar seu conceito do gênero através da exploração de suas características e da comparação com gêneros similares, aprender ou expandir seu conhecimento das ferramentas necessárias para a criação destes textos e, por fim, produzir e publicar seus próprios enunciados.

Devido ao fato previamente mencionado de que cada capítulo apresenta uma breve introdução teórica, a leitura da obra como um todo pode se tornar repetitiva para leitores mais experientes. Por outro lado, essa mesma característica permite que os capítulos sejam lidos ou estudados separadamente ou em ordem diferente da apresentada pelos organizadores, tanto em contextos de sala de aula de formação de professores quanto por professores buscando aprimorar sua prática, sem que isso prejudique a compreensão do contexto teórico no qual as sequências didáticas es-

tão inseridas. Além disso, apesar de o livro estar dividido nesses dois grandes blocos, um focando na estética e o outro na ética e na crítica, evidencia-se que tais objetivos estão entrelaçados em várias das propostas didáticas, de forma que a compreensão da estética parece levar à ética e à crítica e vice versa.

A obra não apenas trata as questões da multimodalidade e das multisssemioses no ambiente das hipermídias, mas também oferece, no site da editora, um espaço que permite ao leitor baixar, gratuitamente, algumas das sequencias didáticas oferecidas pelos autores. Nesse ambiente, as sequências estão apresentadas em maior detalhamento e incluem imagens e links para materiais de referência na Web. Dentre esses materiais, sobressaem-se os tutoriais que podem contribuir significativamente para que professores usufruam de novas ferramentas de comunicação e informação. Por seu caráter inovador e prático, o livro é recomendado a todos os interessados no ensino de línguas que, conscientes da pluralidade midiática e cultural dos textos contemporâneos, buscam uma ferramenta pedagógica para contribuir para a formação de leitores críticos.

[Received in 17/06/2013 . Approved
in 03/07/2013]

